

MULHERES EMPREENDEDORAS: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE FRUTAL-MG

WOMEN ENTREPRENEURS: AN ANALYSIS OF THE CITY OF FRUTAL-MG

Camila Ferreira Silva*
Jamile de Campos Coleti**

RESUMO

O trabalho em questão tem por objetivo geral analisar o perfil empreendedor feminino na cidade de Frutal – MG, pretendendo responder aos questionamentos: as mulheres driblam as dificuldades do empreendedorismo? Qual a motivação para o empreendedorismo feminino? Como as mulheres encaram a Pandemia do COVID- 19?. O artigo aborda o empreendedorismo geral, com ênfase no empreendimento feminino, desde conceitos tradicionais como os desenvolvimentos recentes da teoria, trazendo também a descrição dos procedimentos metodológicos quanto aos métodos e meios utilizados para a pesquisa bibliográfica e de campo. Por fim é apresentado os resultados obtidos em cada questionário respondido pelas empreendedoras que fizeram parte dessa pesquisa, sendo apontado dificuldades enfrentadas pelas pesquisadas, como exemplo, a crise financeira do país devido a pandemia do Coronavírus. A realização desta pesquisa tem como finalidade estudar casos de mulheres empreendedoras, analisando seus desafios enfrentados.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mulheres. Empreendedorismo Feminino.

ABSTRACT

The work in question has as general objective to analyze the female entrepreneur profile in the city of Frutal - MG, intending to answer the questions: do women dodge the difficulties of entrepreneurship? What is the motivation for female entrepreneurship? How do women face the COVID-19 Pandemic?. The article addresses general entrepreneurship, with an emphasis on female entrepreneurship, from old concepts such as recent developments in theory, also bringing a description of the methodological procedures regarding the methods and means used for bibliographical and field research. Finally, the results obtained in each questionnaire answered by the entrepreneurs who took part in this research are presented, pointing out the difficulties faced by the researched, for example, the financial crisis in the country due to the Coronavirus pandemic. The purpose of this research is to study cases of women entrepreneurs, analyzing their challenges faced.

Keywords: Entrepreneurship. Women. Female Entrepreneurship.

* Graduanda do curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Frutal.
camilafsilva08@hotmail.com

** Prof. Dr. do curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Frutal.
jamil.coleti@uemg.br

Introdução

“Os homens, não podendo negar que nós somos criaturas racionais, querem provar-nos a sua opinião absurda, e os tratamentos injustos que recebemos, por uma condescendência cega às suas vontades...”, palavras do livro “Direitos das mulheres e injustiça dos homens” de Dionísia Pinto Lisboa (Nísia Floresta), escritora, intelectual, feminista e grande empreendedora, nascida em 1810, logo após lançar seu primeiro livro, em 1837 Nísia mostrou novamente seu pioneirismo e fundou o Colégio Augusto para meninas (SOUZA; CARARO, p. 38, 2018).

É fato que para Nísia, que nem mesmo conhecia o empreendedorismo no ano de 1837, as dificuldades de ser uma mulher dona do próprio negócio era um ato heroico. Atualmente os desafios de ser uma mulher empreendedora ainda existem, porém as pesquisas apontam que elas estão crescendo a cada dia, buscando dessa forma novas rendas e independência.

Este artigo visa identificar o perfil das mulheres empreendedoras, por meio de casos encontrados no mercado de trabalho da cidade de Frutal-MG. É de interesse dos pesquisadores conhecer as mulheres e suas façanhas nos negócios, como elas lidam com os desafios enfrentados cotidianamente, suas motivações para continuar e seu desempenho. Essa pesquisa se mostra relevante devido ao número crescente de empreendedoras, objeto desse estudo.

Além disso, reconhece-se também o fortalecimento do gênero feminino no cenário empreendedor brasileiro, representando um grande avanço na luta desse grupo na conquista de papéis importantes dentro da sociedade (SILVA *et al.*, 2019)

O artigo se propõe a fornecer material teórico e casos reais sobre o empreendedorismo feminino, contribuindo assim para um maior interesse em pesquisas sobre o assunto.

Problemática (Pergunta-chave)

Como ocorre o empreendedorismo por parte das mulheres no mercado de trabalho Frutalense?

Justificativa

De acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de Santa Catarina (2019):

Empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) destaca que o empreendedorismo está ligado diretamente a inovação, assim o empreendedor torna-se responsável pela realização de novas combinações (BUENO, 2019 *apud* SCHUMPETER, 1982), isto é, pela criação de um método de produção ou comercialização, abertura de novos mercados, entre outras atividades. Dessa forma pode-se observar que a essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios.

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) no ano de 2018, o Brasil registrava uma taxa total de empreendedorismo (TTE) de 38%, o que significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos (18 – 64 anos), 38 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação, manutenção ou aperfeiçoamento de um negócio. À partir dessa taxa, estima-se que, aproximadamente 52 milhões de brasileiros e brasileiras estavam na área do empreendedorismo (GEM, 2018).

Sobre a participação feminina no universo empreendedor, também em pesquisa realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2018, 23,8 milhões de brasileiras tocavam negócios próprios, gerando empregos e movimentando a economia (GEM, 2018).

As pesquisas sempre apontam mulheres como sendo minoria no ramo empreendedor, se comparado com os homens, e muitos são os motivos que ajudam a explicar estes números. Levando em consideração o fato que durante séculos as atividades feminina foram restritas ao lar, com a existência da rígida divisão de tarefas entre os sexos, pode-se imaginar o quão difícil foi conseguir entrar, permanecer e possuir direitos no mercado de trabalho. Atualmente no mundo corporativo o preconceito ainda é tido como um dos grandes motivadores da diferença salarial, dificuldade no desenvolvimento de carreira, dupla jornada, falta de poder e falta de voz nas tomadas de decisões (PEREIRA; MAIA; REIS; MARTINS; FORNARI, 2018).

É fato que a mulher é alvo de preconceito desde os tempos remotos, não sendo diferente na área do empreendedorismo, mas, além de programas voltados para mulheres de negócios, que são, por exemplo, oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), “A mulher empreendedora combina características masculinas (iniciativa, coragem, determinação) com características femininas (cooperação, intuição, sensibilidade)” (MACHADO *et al.*, 2003 *apud* PEREIRA; MAIA; REIS; MARTINS; FORNARI, 2018).

Objetivos

Objetivo Geral

- Pesquisar/Verificar o empreendedorismo por parte das mulheres no mercado de trabalho Frutalense.

Objetivos Específicos

- Mapear quem são as mulheres empreendedoras em Frutal;
- Identificar o que motivou essas mulheres a se tornarem empreendedoras;
- caracterizar o perfil da mulher empreendedora Frutalense;
- Verificar quais os desafios enfrentados por essas mulheres.

1 Metodologia

A pesquisa utilizada é exploratória e descritiva, a primeira é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 75), já a segunda tem o propósito de descrever particularidades, procurando descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, características, natureza, causas e relações (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 100).

A pesquisa descritiva engloba dois tipos: a pesquisa documental e/ou bibliográfica e a pesquisa de campo. Na pesquisa documental e/ou bibliográfica, a fonte das informações, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam eles impressos ou depositados em meios eletrônicos (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 92), por outro lado na pesquisa de campo o investigador assume o papel de observador e explorador, o trabalho se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno, ou seja, os dados são coletados diretamente no local (campo) (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 106).

A presente pesquisa foi executada com 20 empreendedoras do município de Frutal/MG, onde foi aplicado um questionário com questões fechadas e aberta. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no último censo a população estimada do município era de 53.468 pessoas.

2 Referencial Teórico

2.1 A mulher e sua posição na sociedade ao longo do tempo

Na Idade Média (período situado entre o século X e XV) a representatividade política e a influência nas crenças e valores da população era função da Igreja Católica Ortodoxa, nesse período a supremacia masculina era destacada nos textos bíblicos, com o argumento de que o Espírito de Deus era refletido no corpo e na alma do homem, enquanto na mulher apenas na alma. Ainda nesse período, pequenas descobertas científicas influenciaram na posição da mulher da época, elas passaram a confeccionar remédios à base de ervas e auxiliavam nos partos, sendo denominadas curandeiras, a igreja por sua vez, baseada no seu cristianismo, julgou o trabalho de tais mulheres como bruxaria, condenando-as à morte (CHAGAS; CHAGAS, 2017).

Em seguida a Idade Moderna trouxe para a sociedade o sistema capitalista e a revolução industrial (sec. XVIII), exigindo o aumento da mão de obra, ocorrendo o recrutamento de mulheres e crianças para o trabalho, porém, nada havia mudado em relação a submissão ao homem, além das más condições de trabalho e fome, as mulheres ganhavam menores salários. A submissão nunca agradou, e desde o século XIX as mulheres começaram participar de movimentos operários, atuando em mobilizações e paralisações de fábricas, reivindicando direitos que aos poucos, e com sacrifícios, foram sendo conquistados (CHAGAS; CHAGAS, 2017).

No início do século XX, com o aumento da população urbana, podemos observar os vários pequenos e médios empreendimentos comandados por mulheres, eram armazéns, açougues, adegas, quitandas, vendas, bares e botequins. Mulheres que incansavelmente trabalhavam para garantir o sustento e os direitos (PINSKY; PEDRO, 2012, p. 129).

No Brasil, depois de muita luta, a constituição de 1988 operou reforma completa no âmbito de proteção ao trabalho da mulher, garantindo em lei a proibição de discriminação em relação ao sexo e abolição da “chefia” da sociedade conjugal, ou seja, os direitos e deveres são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher (ANJOS, 2016).

2.2 Empreendedorismo no Brasil

Atualmente o Brasil apresenta mais de 211 milhões de habitantes, com um PIA (população em idade ativa) de 69,30%, ou seja, cerca de 143 milhões de brasileiros e brasileiras estão entre 15 e 64 anos de idade (IBGE, 2020).

Segundo o relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a taxa de empreendedorismo total no Brasil, em 2019, foi de 38,7%, sendo assim ligeiramente superior a taxa do ano anterior. Se em 2018 o empreendedorismo total correspondia a uma estimativa de 51.972.100, no ano seguinte esse número saltou para 53.437.971, lembrando que tal estimativa consistiu em um levantamento domiciliar junto a uma amostra representativa de 2.000 pessoas entrevistadas com idade entre 18 e 64 anos (GEM, 2019).

Neste ano de 2020 o mundo foi marcado pela pandemia da Covid-19, tal acontecimento trouxe crises econômicas, e o Brasil não saiu ileso. Em entrevista, o atual presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) Nacional, Carlos Melles, comentou que “A pandemia do novo coronavírus e as medidas de isolamento determinadas pelas autoridades de saúde causaram um impacto direto sobre a economia e, em especial, nos pequenos negócios. Atualmente, 99% das empresas MPEs (Micro e pequenas empresas), que respondem por 50% dos empregos e de 30% do faturamento. Nossos estudos no SEBRAE mostram que os segmentos da construção civil, de alimentação fora do lar, além de moda e varejo tradicional estão entre os mais prejudicados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. O isolamento está castigando as pessoas que precisam ficar em casa, assim como as empresas. No entanto, com criatividade e modernização nos processos, há quem esteja crescendo em receita.” (CILO, 2020).

Outro comentário com relativa importância, feito também por Carlos Melles, é que:

Como um dos resultados da pandemia do novo coronavírus, acreditamos que neste ano de 2020, o grupo de empreendedores iniciais cresça e atinja o novo recorde histórico, com uma proporção de 25% do total da população adulta. Este número, segundo nossa projeção, será puxado pelas mulheres, pelas pessoas negras, em geral, os grupos que mais costumam ser afetados pelo crescimento do desemprego (SEBRAE, 2020).

2.3 Empreendedorismo feminino

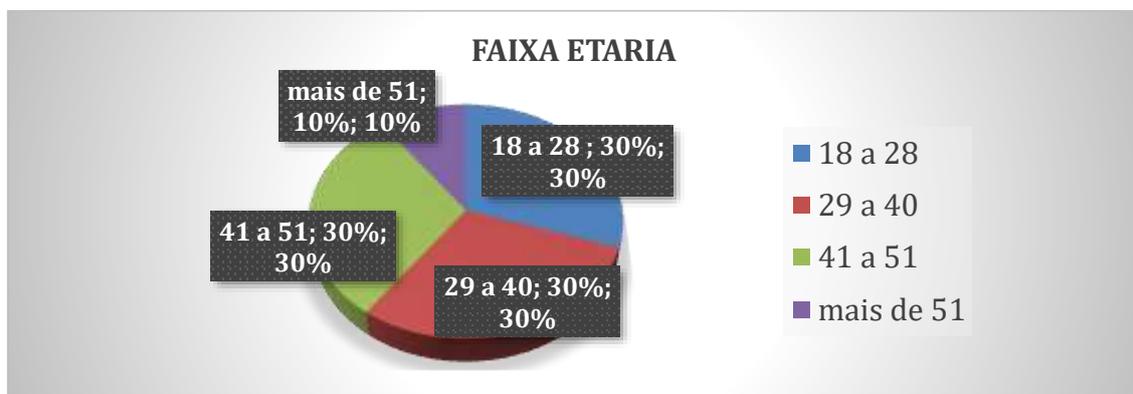
Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), no ano de 2019 a taxa específica de empreendedorismo com relação ao sexo (masculino e feminino), ainda, no que diz respeito ao número de empreendedores estabelecidos, apresentou menor porcentagem para as brasileiras, sendo 56,5% para os homens e 43,5% para as mulheres. Por outro lado, no quesito “empreendedores iniciais”, as mulheres não ficaram para trás e garantiram 50%, ou seja, mais de 16 milhões de mulheres iniciaram um empreendimento (GEM, 2019).

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em seu relatório executivo de 2019, trouxe fatores prováveis do que poderia ter causado a diferença percentual entre o sexo masculino e feminino quando se trata de empreendedorismo estabelecido, entre eles a maior presença de homens em atividades empreendedoras no passado pode ter contribuído para a criação de um estoque de empreendedores estabelecidos (GEM, 2020).

3 Dados da pesquisa e análise dos resultados

Nesta pesquisa foi aplicado um questionário composto por 18 questões, sendo, dessas 18, apenas uma questão discursiva, e as demais objetivas.

A caracterização das mulheres pesquisadas se dá inicialmente pelo “perfil pessoal”, que é composto pela idade, estado civil, grau de escolaridade e quantidade de filhos, apresentados na figura abaixo:



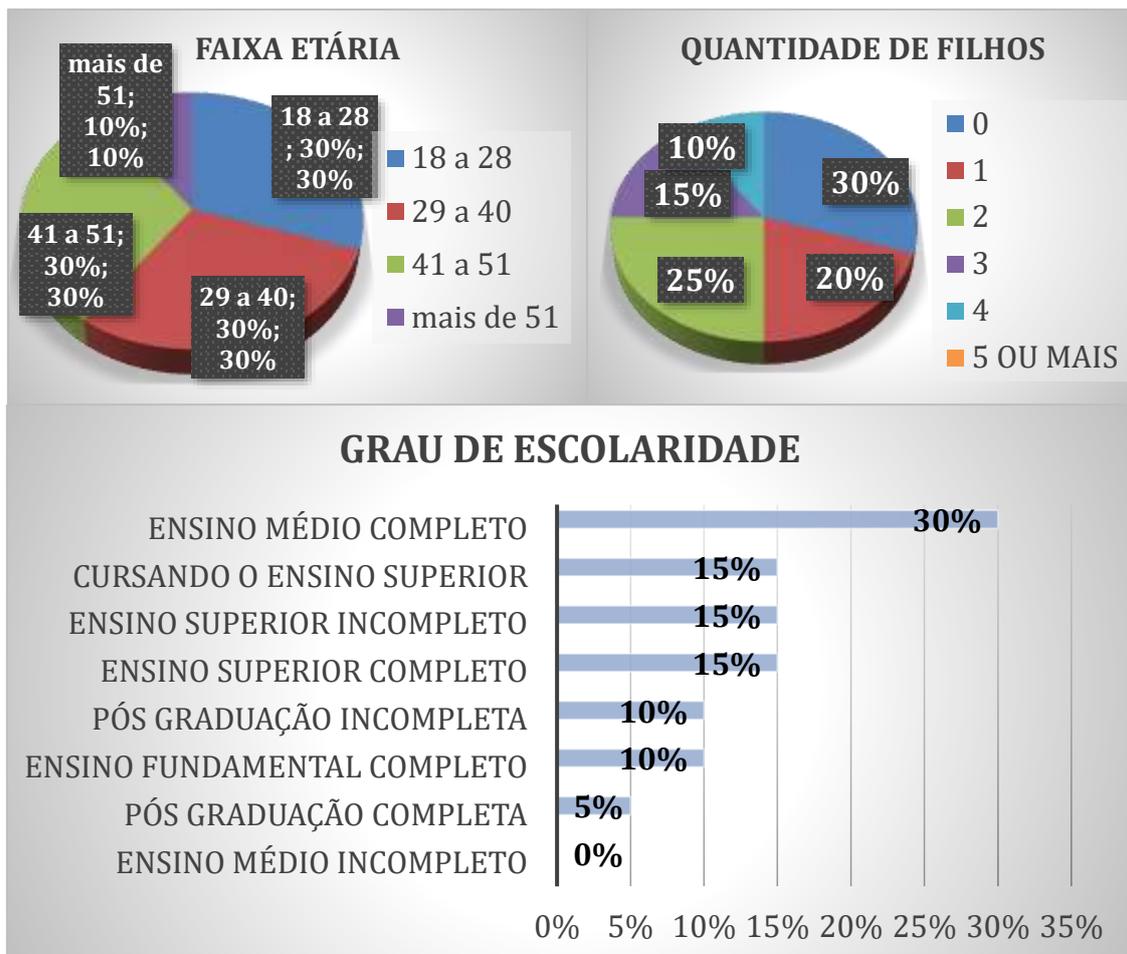


Figura 1: “Perfil pessoal das empreendedoras” – Frutal-MG, 2021

Através dos dados organizados nos gráficos acima, pode-se observar que a faixa etária das mulheres que empreendem em Frutal-MG é bem distribuída, tendo empreendedoras dos 18 anos de idade até mais de 51 anos de idade em ação. Sobre o estado civil, a maioria delas são casadas (em média 55%) seguido por solteiras (em média 25%). A figura informa sobre o grau de escolaridade, mostra que em média 30% possui apenas o ensino médio completo (maioria), e ainda, 10% possui somente o ensino fundamental completo, tendo, 5% com pós graduação completa. A maioria delas possuem filhos, tendo apenas 30% que declararam não possuir.

Quanto ao ramo do negócio e tempo de existência, verifica-se:

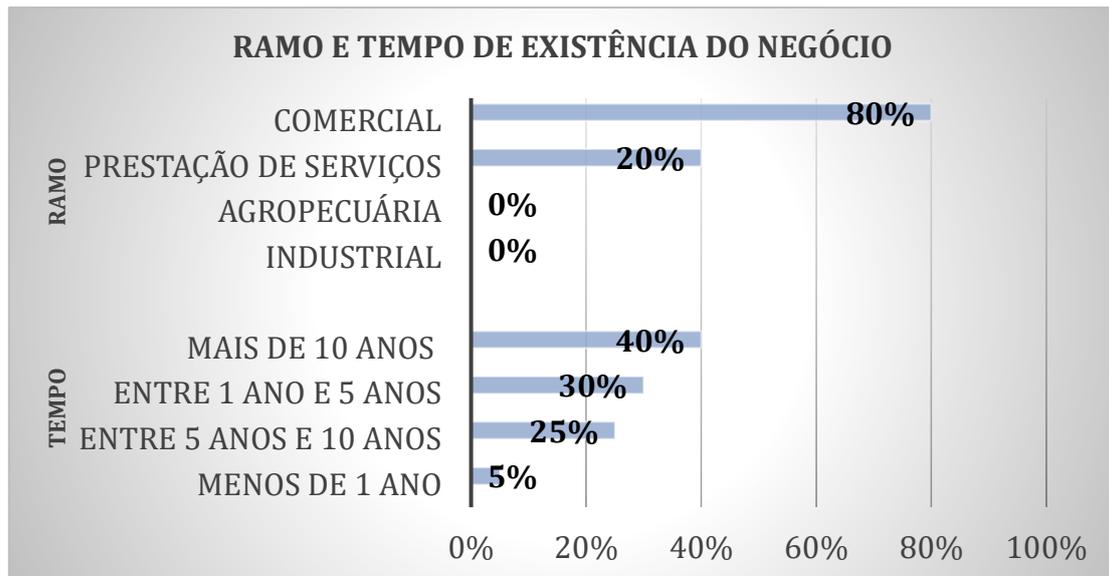


Figura 2: “Ramo e tempo de existência do negócio” – Frutal-MG, 2021

Na Figura 2, nota-se que existe a dominância pelo ramo comercial, seguido pela prestação de serviços. Surpreendentemente a maioria desses empreendimentos femininos possuem mais de 10 anos de tempo de existência, o que significa que as mulheres estão conseguindo manter seus negócios por um período longo de tempo. Segundo o IBGE (2018), antes mesmo da crise econômica causada pela pandemia, mais de 60% das empresas fundadas no Brasil fechavam as portas em menos de 5 anos de atividade.

O motivo da abertura de seus negócios e a maior dificuldade encontrada para iniciá-lo está informado abaixo:

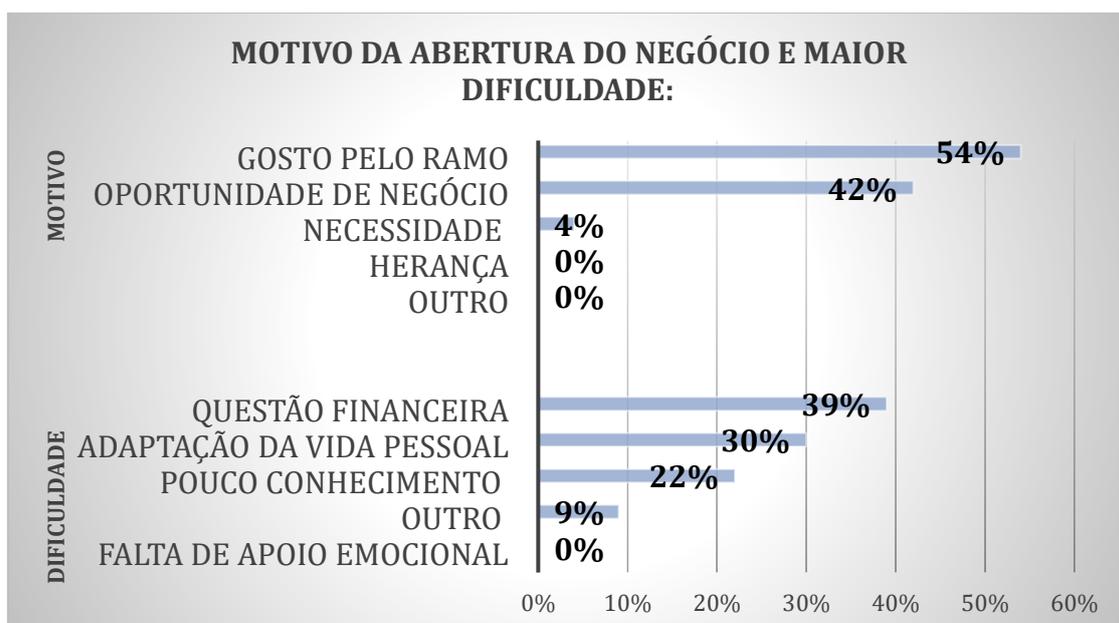


Figura 3: “Motivo da abertura do negócio e maior dificuldade para iniciar” – Frutal-MG, 2021

Além do gosto pelo ramo, a oportunidade de negócio também obteve uma porcentagem considerável, nota-se também que nenhuma das mulheres que responderam ao questionário eram herdeiras dos negócios, ou seja, todas abriram e começaram do zero seu próprio empreendimento. Em relação a maior dificuldade no momento de início do negócio, a questão financeira e a necessidade de adaptação da vida pessoal estão em maior porcentagem.

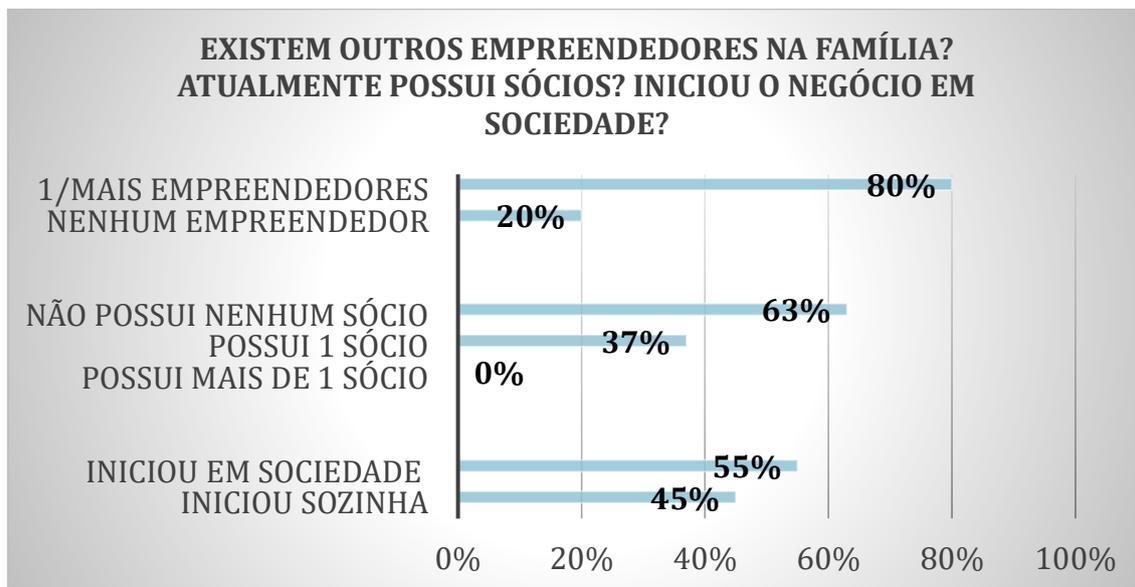


Figura 4: “Existência de empreendedores na família e sociedades” – Frutal-MG, 2021

Nos dados da pesquisa de campo sobre a sociedade, o que chama a atenção é a comparação entre a porcentagem de mulheres que responderam que iniciaram o negócio em sociedade, sendo 55%, e o total de mulheres que disseram que atualmente não possuem mais nenhum sócio, sendo 63%. O que significa que supostamente 8% dessas empreendedoras desfizeram a sociedade ao longo do tempo.

Sobre a existência ou não de empreendedores na família, foram registradas como 80% das respostas sendo afirmativas, para 20% que disseram não possuir parentesco com pessoas que já trabalham com seu próprio negócio.

A existência de um parente, principalmente dos pais, que exerçam alguma atividade empreendedora, é considerado por muitos estudos como um dos pontos que mais influenciam a abertura de um novo negócio, e mesmo que os novos empreendedores não reconheçam a influência no processo de empreender, é reconhecido o apoio de amigos e a aceitação da família (CRESPAM; FONSECA; GROHMANN 2009).

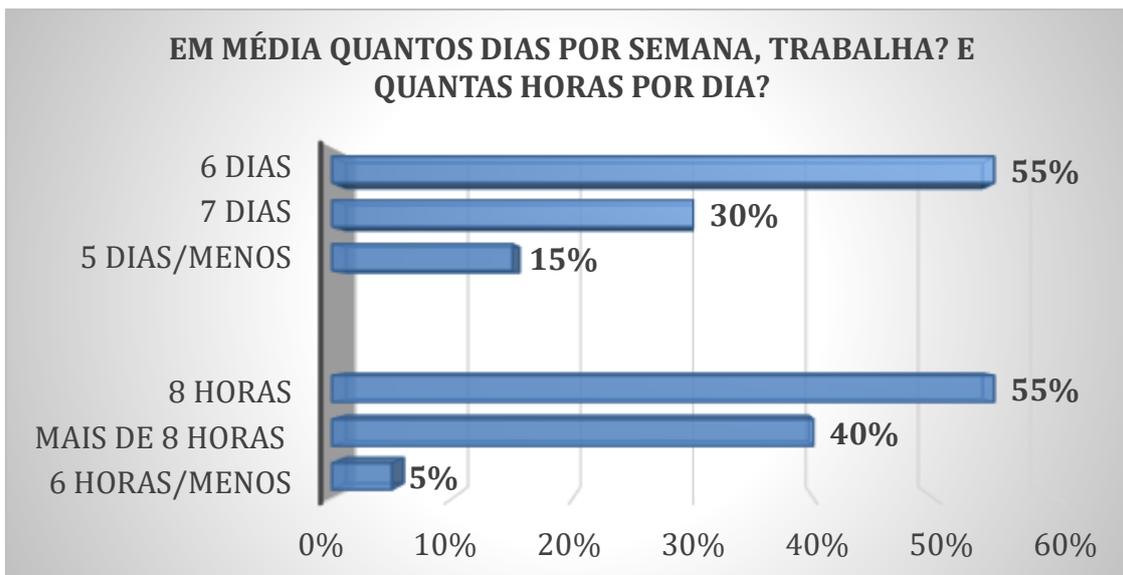


Figura 5: “Média de dias e horas trabalhadas” – Frutal-MG, 2021

A Figura 5 demonstra que a maioria das mulheres que empreendem trabalham no mínimo 6 dias (55% das respostas), sendo 8h ou mais por dia. Os dados referem-se as horas de trabalho para com o negócio, não foram levados em consideração os afazeres domésticos e cuidados de pessoas (como exemplo, os filhos). Segundo o IBGE, em 2019, a população com 14 anos ou mais de idade dedicava, em média, 16,8 horas semanais aos afazeres domésticos ou cuidado de pessoas, sendo 21,4 horas semanais para as mulheres e de 11,0 horas para os homens (IBGE, 2020).



Figura 6: “Houve a procura por uma empresa de consultoria ou Sebrae?” – Frutal-MG, 2021

Na pesquisa “Imagem dos Pequenos Negócios – Ano 2020” do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi indicado que 55% dos empresários entrevistados buscaram orientação do SEBRAE quando abriram ou formalizaram seu empreendimento, essa pesquisa foi realizada entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, e ao todo, foram realizadas 8.322 entrevistas em todo o país (SEBRAE, 2020).

Na pesquisa de campo realizada para esse artigo foi constatado que 85% das empreendedoras não procuraram uma empresa de consultoria para a criação de seu negócio e apenas 25% buscou a ajuda do SEBRAE.



Figura 7: “Adaptação do negócio em relação a pandemia e receitas” – Frutal-MG, 2021

A pandemia do COVID-19 mudou o funcionamento de milhões de empresas no Brasil, segundo “O impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª edição”, pesquisa realizada pelo SEBRAE e a FGV (Fundação Getúlio Vargas) no período de 25 de fevereiro de 2021 à 01 de março de 2021, 57% das empresas estão com muitas dificuldades para manter seu negócio e 79% das empreendedoras e empreendedores afirmam que estão sofrendo uma diminuição no faturamento de seus negócios (FGV Projetos, 2021).

A crise econômica provocada pelo Coronavírus atingiu homens e mulheres que empreendem no Brasil. Apesar disso, em pesquisa realizada pelo SEBRAE e FGV, foi demonstrado que as mulheres são mais ágeis e competentes ao implantar inovações em seus negócios, o levantamento apontou que 71% das empreendedoras fazem uso das redes sociais, aplicativos ou internet para vender seus produtos, sendo 63% os homens que utilizam essas ferramentas. As mulheres também saem na frente em relação as mudanças desenvolvidas nos produtos e serviços e no uso do delivery (SEBRAE, 2020).

Na figura 7, estão os dados percentuais das receitas dos negócios na pandemia, onde 55% das mulheres disseram que a receita de seu empreendimento diminuiu, porém o gráfico 13 diz que 100% dessas mulheres conseguiram adaptar-se a pandemia, ou seja, mesmo com as dificuldades as empreendedoras não desistiram e buscam a adaptação.

Por fim, além das perguntas de assinalar, foi adicionado ao questionário uma pergunta extra não obrigatória, que questionava qual o lado positivo e o lado negativo de ser uma mulher que empreende. As mulheres afirmam que um negócio gerenciado por uma mulher possui um ambiente mais organizado e limpo, com clientes bem atendidos e satisfeitos, por isso o reconhecimento das pessoas em relação a competência feminina é um dos pontos positivos, pois ser reconhecida pelos seus esforços trás ânimo, e até mesmo autoestima, além disso o fato de adquirir experiências e independência financeira também faz parte do lado positivo. Sobre o lado negativo, a questão do preconceito para a aceitação de mulheres “líderes” por parte dos funcionários, clientes e da sociedade em si, é algo que as empreendedoras enfrentam diariamente, elas relatam que existe o pré julgamento por parte de pessoas que as julgam pouco experientes ou inteligentes. Outro ponto negativo é a necessidade de adaptação para realizar as demais tarefas do dia, existindo uma sobrecarga para essas mulheres, que precisam conciliar vida profissional e pessoal.

Considerações finais

Analisar os dados obtidos com a aplicação da pesquisa de campo do presente artigo atendeu aos objetivos traçados no início da literatura. Em primeiro momento destaca-se o perfil pessoal das pesquisadas, tendo a faixa etária com idades distribuídas entre 18 anos de idade até mais de 50 anos de idade, a maioria dessas mulheres são casadas e possuem 1 filho ou mais.

Com os resultados da coleta de dados da pesquisa, um dos fatos que chamaram a atenção é que a maioria das empreendedoras mantém seus negócios em atividade a mais de 10 anos, mesmo que 75% delas não tenham procurado nem mesmo ajuda do SEBRAE e relataram algum tipo de dificuldade inicial, como exemplo, a adaptação da vida pessoal, e o pouco tempo que sobra para os cuidados pessoais, já que a maioria dessas mulheres possuem uma jornada de trabalho múltipla, tendo que, além de empreender, realizar trabalho doméstico, cuidar de terceiros e adquirir conhecimento através de estudos.

A presente pesquisa traz contribuições importantes, foi possível conhecer os perfis empreendedores femininos do município de Frutal-MG e a realidade empreendedora dessas mulheres. O estudo que é pioneiro na região demonstrou a grande necessidade de se conhecer e mapear o perfil das empreendedoras de determinada região e o mesmo questionário pode ser replicado em demais regiões brasileiras.

Observou-se que entre as pesquisadas, a maioria possui negócios com tempo considerável no mercado e que todas elas conseguiram driblar a crise econômica gerada pela pandemia do COVID-19, adaptando seus empreendimentos à nova realidade. Isso significa que os estudos relacionados ao empreendedorismo feminino se fazem necessário e suas discussões devem ganhar espaço na sociedade. Além disso, alguns resultados contrariam o senso comum e provam que existem diferentes realidades a serem estudadas no Brasil.

ANEXO A – Questionário aplicado na pesquisa de campo

CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DE FRUTAL-MG

1. Qual sua idade?

- Entre 18 e 28
- Entre 29 e 39
- Entre 30 e 40
- Entre 41 e 51
- Mais de 51

2. Estado Civil?

- Viúva
- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Separada

3. Qual o maior grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Cursando o ensino superior
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação incompleta
- Pós graduação completa

4. Quantos filhos possui?

- | | | | | | | |
|---------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 ou mais |
| Assinale uma opção: | <input type="checkbox"/> |

5. Qual é o ramo da sua empresa?

- Industrial
- Comercial
- Prestação de serviços
- Agropecuária

6. Qual o motivo da abertura do negócio?

- Herança
- Necessidade
- Gosto pelo ramo
- Oportunidade de negócio
- Outro

7. Qual é aproximadamente o tempo de existência do negócio?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 ano e 5 anos
- Entre 5 anos e 10 anos
- Mais de 10 anos

8. Qual foi a maior dificuldade para iniciar o negócio?

- Questão financeira
- Falta de apoio emocional
- Pouco conhecimento sobre empreendedorismo
- Necessidade de adaptação da vida pessoal
- Outra

9. Atualmente possui sócia(s)/sócio(s)?

- SIM, possuo 1 sócio
- SIM, possuo mais de 1 sócio
- NÃO, não possuo nenhum sócio

10. Iniciou o empreendimento em sociedade ou sozinha?

- Sociedade
- Sozinha

11. Quantos dias da semana você trabalha?

- 5 dias ou menos
- 6 dias
- 7 dias

12. Quantas horas você costuma trabalhar por dia?

- 6 horas ou menos
- 8 horas
- Mais de 8 horas

13. Existem outras empreendedoras ou empreendedores na família?
 SIM NÃO
14. Para a criação do negócio você procurou alguma empresa de consultoria?
 SIM NÃO
15. Procurou ajuda do SEBRAE?
 SIM NÃO
16. Em relação a pandemia do Covid-19 você conseguiu adaptar o seu negócio?
 SIM NÃO
17. A pandemia aumentou as receitas, prejudicou ou não houve grande interferência?
 Aumentou as receitas
 Prejudicou as receitas
 Não houve interferência
18. (RESPOSTA NÃO OBRIGATÓRIA) Lado positivo e negativo de ser uma mulher que empreende:

Referências

ANJOS, D. **O trabalho da mulher e a legislação brasileira**. 2016. Disponível em: <https://danieledanhos.jusbrasil.com.br/artigos/405061977/o-trabalho-da-mulher-e-a-legislacao-brasileira>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BARROS, A. J. S., LEHFELD N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUENO, J. R. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?**. 2019. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAGAS, L.; CHAGAS, A. T. **A posição da mulher em diferentes épocas e a herança social do machismo no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1095.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

CILO, H. **Capacidade dos empreendedores de se reinventar nas crises leva dirigente a manter otimismo quanto à retomada após a pandemia**. 2020. Disponível

em: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-recuperacao-das-pequenas-e-microempresas-sera-muito-forte/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CRESPAM, C. C.; FONSECA, J. L.; GROHMANN, M. Z. **Evidências Empíricas do Perfil Empreendedor**: Estudo do Modelo de Motivações Empreendedoras. 2009. Disponível em: <https://silo.tips/download/evidencias-empiricas-do-perfil-empreendedor-um-estudo-do-modelo-de-motivacoes-emp>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FGV Projetos. **O impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª edição**. 2021. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-nas-mpe-10aedicao_diretoria-v4.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo 2018. Disponível em: https://atendimento.sebraesc.com.br/wpcontent/uploads/2019/05/1551466386GEM_2018.pdf. Acesso em: 21 jun. 2020.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo 2019. Disponível em: <http://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2020.

IBGE. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/frutal/panorama>. Acesso em: 2 ago. 2020.

IBGE. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 19 jul. 2021.

IBGE. **Demografia das Empresas: em 2018, taxa de sobrevivência das empresas foi de 84,1%**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29206-demografia-das-empresas-em-2018-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-foi-de-84-1#:~:text=Demografia%20das%20Empresas%3A%20em%202018,%25%20%7C%20Ag%C3%Aancia%20de%20Not%C3%ADcias%20%7C%20IBGE>. Acesso em: 3 jun. 2021.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 1 ago. 2020.

PEREIRA, A. L.; MAIA, E. L. B.; REIS, D. L.; MARTINS, E.; FORNARI, M. S. B. **Um estudo sobre empreendedorismo feminino em pequenas empresas em Pratápolis-Mg**. 2018. Disponível em: <https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/view/66/48>. Acesso em: 21 jun. 2020.

PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. **Nova História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

SEBRAE Agência de notícias. **Pesquisa do Sebrae mostra que mulheres adotaram mais inovações em suas empresas, durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pesquisa-do-sebrae-mostra-que-mulheres-adotaram-mais-inovacoes-em-suas-empresas-durante-a-pandemia,b25d469b3c0c4710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SEBRAE. Agência de notícias **Imagem dos Pequenos Negócios – Ano 2020.** 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PI/Menu%20Institucional/Pesquisa%20Imagem%20Sebrae%20Pequenos%20Negocios%202020.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SEBRAE. Agência de notícias, **Brasil deve atingir marca histórica de empreendedorismo em 2020.** 2020. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo-em-2020.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SILVA, P. M. M.; EL-AOUAR, W. A.; SILVA, A. W. P.; CASTRO, A. B. C.; SOUSA J. C. **A resiliência no empreendedorismo feminino.** 2019. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/2346/1405>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SOUZA, D. P.; CARARO A. **Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil.** 2. ed. São Paulo: Seguinte, 2018.